



FORJAS TAURUS S.A.

2T16

PRESS RELEASE



Porto Alegre, 12 de agosto de 2016 - A Forjas Taurus S.A., listada no Nível 2 de Governança Corporativa da BM&FBOVESPA (Símbolos: **FJTA3**, **FJTA4**), uma das maiores fabricantes de armas leves do mundo e líder nacional no mercado de capacetes para motociclistas, além de atuar nos segmentos de *Containers*, Plásticos e M.I.M. (*Metal Injection Molding*), anuncia seus resultados do **2º trimestre de 2016 (2T16)**.

1. Destaques do 2º trimestre de 2016 (2T16)

Teleconferência de Resultados*

Terça-feira, 16 de agosto de 2016

Horário: 9h (Brasil)
8 am (US-EST)

Acessos em Português:
[+55 11 3193-1001](tel:+551131931001)
[+55 11 2820-4001](tel:+551128204001)

Acesso em inglês:
[+1 786 924-6977 \(EUA\)](tel:+17869246977)
[+44 20 3514 0445 \(GBR\)](tel:+442035140445)

Senha: Taurus

*A Teleconferência será realizada somente em português, com tradução simultânea para o inglês.

Contatos:

Thiago Piovesan – CFO e DRI
Thiago.piovesan@taurus.com.br

Julian Batista – Analista de RI
Julian.batista@taurus.com.br
+55 51 30213079

- ✓ **Receita líquida consolidada registra R\$ 198,3 milhões no 2T16**, aumento de 6,9% em relação ao 1T16, sendo a expansão limitada pela desvalorização de 10,1% do Dólar norte americano médio no 2T16 em comparação ao 1T16;
- ✓ **Margem bruta consolidada atinge 32,4% no 2T16**, 7,4p.p. maior em relação ao 1T16 em função da maior produção de armas no trimestre, que registrou aumento de mais de 40% no período, e do melhor mix de mercado;
- ✓ **EBITDA negativo em R\$ 11,9 milhões no 2T16**, impactado pela alienação do investimento na Famastil gerando uma perda contábil de R\$ 4,9 milhões, e pelos honorários advocatícios relacionados ao Caso Carter, provocando um aumento de provisões no valor de R\$ 10,3 milhões;
- ✓ **Resultado trimestral registra lucro de R\$ 14,6 milhões no 2T16**, contra um prejuízo de R\$ 3,3 milhões no 1T16, reflexo do efeito da desvalorização do Dólar norte americano sobre a dívida da Companhia;
- ✓ **Aumento de Capital de R\$ 17,5 milhões**, decorrente de exercício de bônus de subscrição;
- ✓ **Assinatura dos contratos para reperfilamento de aproximadamente US\$ 150 milhões em dívidas**, visando o alongamento dos vencimentos para o prazo de 5 anos, com 2 anos de carência para pagamento de principal. A referida operação ainda demanda o atendimento de determinadas operações precedentes, usuais para este tipo de operação.



2. Desempenho Econômico Financeiro Consolidado

Na tabela a seguir é apresentado o desempenho econômico financeiro consolidado da Companhia no 2T16, comparado com o desempenho apurado no 1T16 e 2T15.

Resumo Econômico Financeiro Consolidado

Em milhões de R\$

Indicadores	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15	Variação		
						2T16/1T16	2T16/2T15	1S16/1S15
Receita Líquida	198,3	185,5	175,5	383,8	349,0	6,9%	13,0%	10,0%
Mercado interno	48,3	46,0	49,3	94,3	109,8	5,0%	-2,0%	-14,1%
Mercado externo	150,0	139,5	126,2	289,5	239,2	7,5%	18,8%	21,0%
CPV	134,1	139,2	120,5	273,3	258,8	-3,7%	11,3%	5,6%
Lucro Bruto	64,2	46,3	55,0	110,5	90,2	38,7%	16,7%	22,5%
Margem bruta-%	32,4%	25,0%	31,3%	28,8%	25,8%	7,4 p.p.	1,1 p.p.	3,0 p.p.
Desp. Operacionais - SG&A	-81,2	-70,8	-51,3	-152,0	-161,6	14,7%	58,3%	-5,9%
Resultado Operacional (EBIT)	-17,0	-24,5	3,7	-41,5	-71,4	-30,6%	-	-41,9%
Margem EBIT - %	-8,6%	-13,2%	2,1%	-10,8%	-20,5%	4,6 p.p.	-10,7 p.p.	9,6 p.p.
Resultado Financeiro Líquido	29,9	19,8	-3,5	49,7	-71,8	51,0%	-	-
Depreciações e amortizações	5,0	12,0	8,4	17,0	16,9	-58,3%	-40,5%	0,6%
Lucro / Prejuízo Consolidado	14,6	-3,3	4,7	11,3	-145,2	-	208,4%	-
Margem Líquida Consolidada - %	7,3%	-1,8%	2,7%	2,9%	-41,6%	9,1 p.p.	4,6 p.p.	44,5 p.p.
EBITDA	-11,9	-12,5	12,1	-24,4	-54,5	-4,8%	-	-55,2%
Margem EBITDA - %	-6,0%	-6,7%	6,9%	-6,4%	-15,6%	0,7 p.p.	-12,9 p.p.	9,3 p.p.
Ativos Totais	954,9	924,2	981,4	954,9	981,4	3,3%	-2,7%	-2,7%
Passivo a Descoberto	-80,7	-86,5	-57,1	-80,7	-57,1	-6,7%	41,4%	41,4%

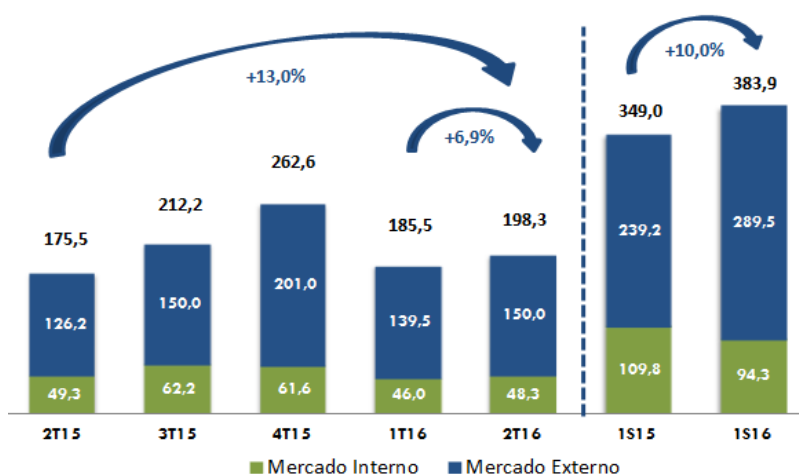
Receita Líquida

A desvalorização do Dólar norte americano teve impacto significativo na receita líquida da Companhia no 2T16, haja visto que cerca de 75% da vendas foram destinadas à exportação, em especial aos EUA. No período, a cotação média da moeda norte americana depreciou-se 10,1% contra a taxa média do 1T16, limitando o crescimento da receita líquida da Companhia, que expandiu 6,9% no 2T16 em comparação ao 1T16. Cabe lembrar que o segundo trimestre é sazonalmente mais fraco nos EUA em comparação ao primeiro trimestre, e, mesmo assim a Companhia seguiu expandindo suas vendas naquele país. No semestre, a receita líquida registrou crescimento de 10,0% em relação ao mesmo período do ano passado.

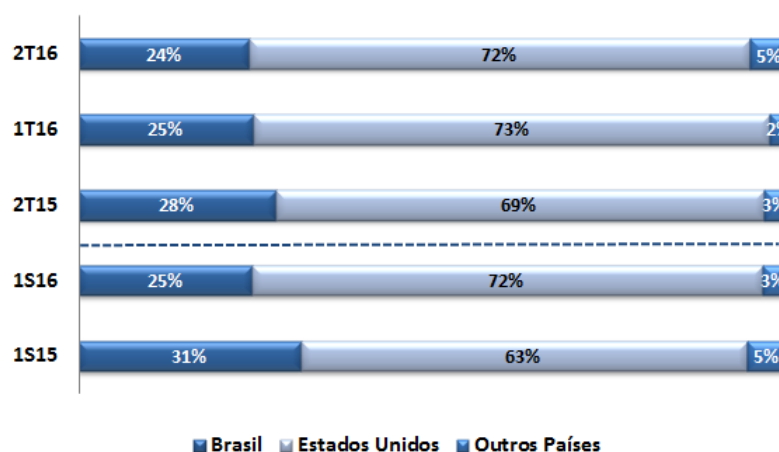


Receita Líquida - por Mercado

Valores em R\$ milhões



Receita Líquida por Geografia



No 2T16, as exportações apresentaram crescimento de 7,5% em relação aos 1T16, atingindo R\$ 150,0 milhões. As vendas para os EUA, principal mercado da Companhia, expandiram 4,8% neste trimestre frente ao trimestre anterior, registrando R\$ 142,0 milhões. A desvalorização de 10,1% do Dólar norte americano médio foi o principal limitante da expansão da Receita da Companhia. Vale mencionar que, com o incremento da produção de armas neste 2T16, a Companhia começou a retomar seu mix de mercado, voltando a atender, ainda que de forma incipiente, o mercado doméstico e outros países de forma a capturar melhores margens.

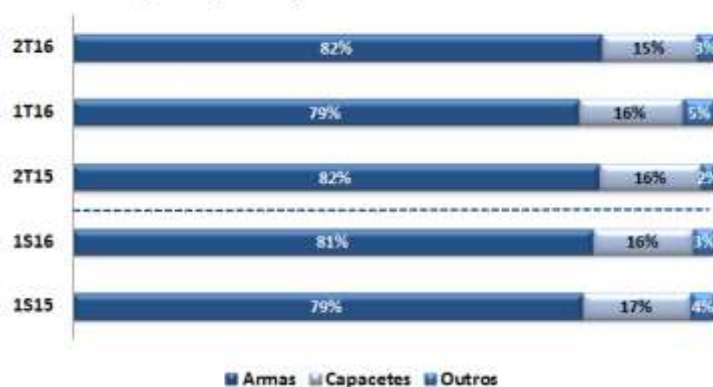
As vendas para outros países totalizaram R\$ 8,0 milhões no 2T16, o dobro do que o apresentado no 1T16. No mercado brasileiro, as vendas de armas cresceram 61,8% no 2T16 em relação ao 1T16, atingindo R\$14,4 milhões. As vendas de capacetes foram o destaque negativo, recuando 1,7% neste segundo trimestre em



comparação ao primeiro. Assim, as vendas no mercado interno registraram R\$48,3 milhões no 2T16, 5,0% superior ao 1T16.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15	Variação		
						2T16/1T16	2T16/2T15	1S16/1S15
TOTAL	198,3	185,5	175,5	383,8	349,0	6,9%	13,0%	10,0%
Brasil	48,3	46,0	49,3	94,3	109,8	5,0%	-2,0%	-14,1%
Estados Unidos	142,0	135,5	121,8	277,6	220,7	4,8%	16,6%	25,8%
Outros Países	8,0	4,0	4,4	12,0	18,5	100,0%	81,8%	-35,1%
Exportação	150,0	139,5	126,2	289,6	239,2	7,5%	18,9%	21,1%

Receita Líquida por Segmento



No gráfico acima é apresentada a distribuição por segmento de negócio da receita líquida consolidada da Companhia. A retomada da produção de armas neste trimestre fez com que este segmento recuperasse participação na receita líquida da Companhia, passando de 79% no 1T16 para 82% no 2T16. Já o segmento de capacetes reduziu sua participação, de 16% para 15% no mesmo período, e segmento de “outros” teve sua participação diminuída de 5% no 1T16, para 3% no 2T16.

Informações por segmento de negócios

Na tabela a seguir se encontram demonstrados os destaques financeiros consolidados por segmento:

Comparativo Trimestral - Trimestre Atual x Trimestre Anterior

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	2T16	Part. %	1T16	Part. %	Var.	2T16	1T16	Var.
Armas	163,2	82%	147,4	79%	10,7%	31,3%	19,9%	11,4 p.p.
Capacetes	29,8	15%	30,3	16%	-1,7%	31,9%	41,3%	-9,4 p.p.
Outros	5,3	3%	7,8	5%	-32,1%	67,9%	57,7%	10,2 p.p.
Total	198,3	100%	185,5	100,0%	6,9%	32,4%	25,0%	7,4 p.p.



Comparativo Trimestral - Ano x Ano

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	2T16	Part. %	2T15	Part. %	Var.	2T16	2T15	Var.
Armas	163,2	82%	144,0	82%	13,3%	31,3%	32,4%	-1,1 p.p.
Capacetes	29,8	15%	27,8	16%	7,3%	31,9%	35,3%	-3,4 p.p.
Outros	5,3	3%	3,7	2%	43,2%	67,9%	-39,9%	107,9 p.p.
Total	198,3	100,0%	175,5	100,0%	13,0%	32,4%	31,3%	1,1 p.p.

Comparativo Semestral

	Receita Líquida					Margem Bruta		
	1S16	Part. %	1S15	Part. %	Var.	1S16	1S15	Var.
Armas	310,6	81%	276,9	79%	12,2%	25,9%	24,7%	1,2 p.p.
Capacetes	60,1	16%	58,8	17%	2,2%	36,6%	34,2%	2,4 p.p.
Outros	13,1	3%	13,3	4%	-1,5%	61,8%	12,1%	49,8 p.p.
Total	383,8	100,0%	349,0	100,0%	10,0%	28,8%	25,8%	3,0 p.p.

I. Armas

Este segmento contempla armas curtas (revólveres e pistolas de uso de segurança pública, privada, uso restrito militar e civil), armas longas (rifles, carabinas e espingardas), além de submetralhadoras. As operações deste segmento são realizadas pela Forjas Taurus S.A. em São Leopoldo/RS e Taurus Holdings, Inc. nos Estados Unidos.

						Variação		
RECEITA LÍQUIDA	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15	2T16/1T16	2T16/2T15	1S16/1S15
Em milhões de R\$								
Armas	163,2	147,4	144,0	310,6	276,9	10,7%	13,3%	12,2%
Brasil	14,4	8,9	19,4	23,3	40,2	61,8%	-25,8%	-42,0%
Região Sudeste	5,8	4,7	9,9	10,5	19,6	23,4%	-41,4%	-46,4%
Região Sul	0,6	1,3	3,5	2,0	7,4	-53,8%	-82,9%	-73,0%
Região Nordeste	0,7	0,3	3,4	1,1	6,5	133,3%	-79,4%	-83,1%
Região Norte	7,1	2,5	0,4	9,5	1,3	184,0%	1675,0%	630,8%
Região Centro-Oeste	0,2	0,1	2,2	0,2	5,4	100,0%	-90,9%	-96,3%
Estados Unidos	140,8	134,5	120,5	275,3	218,5	4,7%	16,8%	26,0%
Outros Países	8,0	4,0	4,1	12,0	18,2	100,0%	95,1%	-34,1%
Exportação	148,8	138,5	124,6	287,3	236,7	7,4%	19,4%	21,4%

As vendas líquidas de armas do 2T16 totalizaram R\$ 163,2 milhões, 10,7% acima dos R\$ 147,4 milhões apresentados no trimestre anterior e 13,3% superior ao mesmo trimestre de 2015. Neste trimestre, a produção de armas cresceu mais de 40% quando comparado ao 1T16. Cabe Lembrar que a produção de armas foi reduzida nos meses de janeiro e fevereiro devido à transferência da planta de Porto Alegre para São Leopoldo, fazendo com que a Companhia privilegiasse, naquele momento, o atendimento ao mercado americano devido aos menores prazos de pagamento, dando preferência à geração de caixa em relação à



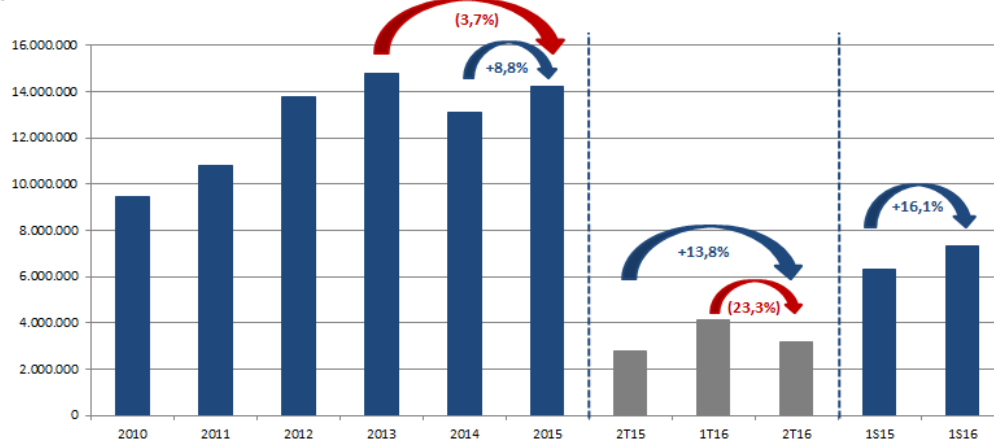
margem bruta. A maior produção deste trimestre propiciou a retomada do atendimento, embora ainda de forma inicial, do mercado doméstico e de outros mercados, contribuindo para a recuperação da margem bruta da Companhia. Assim, o aumento da produção e o melhor mix de mercados gerou uma expansão de 11,4p.p. na margem bruta de armas, no 2T16 em relação ao 1T16, atingindo 31,3%. No 1S16, a margem bruta de armas registrou expansão de 1,2% em comparação ao mesmo período de 2015, atingindo 29,5%.

No Brasil, o atendimento de demandas governamentais específicas foi o principal responsável pelo crescimento de 61,8% nas vendas neste 2T16 em comparação do 1T16, as quais registraram R\$ 14,4 milhões. No semestre, as vendas no mercado interno somam R\$ 23,3 milhões, recuo de 42% em relação ao 1S15.

No mercado externo, as vendas de armas nos EUA, cresceram 4,7% no 2T16 contra o 1T16, atingindo R\$ 140,8 milhões. A expansão de vendas nos EUA ficou limitada por questão cambial. Contudo, é importante frisar que apesar do segundo trimestre ser sazonalmente mais fraco que o primeiro naquele país, haja visto o recuo de 23,3% dos NICS (*National Instant Background Check System*), índice que permite apurar intenções de compras de armas nos EUA, no 2T16 em comparação ao 1T16, a Companhia continua incrementando suas vendas naquele país e recuperando seu market share. No semestre, o crescimento das vendas no mercado norte americano foi de 16,8% em comparação ao primeiro trimestre de 2015.

NICS - National Instant Background Check System

Quantidade de Consultas



As vendas de armas para outros países registraram crescimento, expandindo 100% no 2T16 em relação ao 1T16, ainda que sob uma base baixa. A Ásia continua sendo a principal região atendida nas vendas para outros países. No acumulado dos seis primeiros meses de 2016, a receita líquida proveniente da venda de armas para outros países registrou R\$ 12,0 milhões, 34,1% inferior ao apurado no mesmo período de 2015.



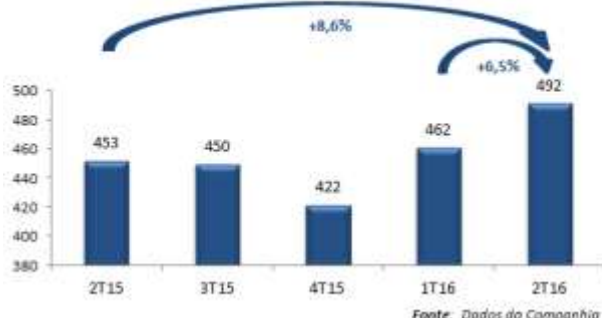
II. Capacetes

O segmento de capacetes é o segundo maior da Companhia, com produção nas unidades Taurus Blindagens Ltda., em Mandirituba/PR, e na unidade Taurus Blindagens Nordeste Ltda., em Simões Filho/BA, sendo a maior parte da produção destinada ao mercado interno.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15	Variação		
						2T16/1T16	2T16/2T15	1S16/1S15
Capacetes	29,8	30,3	27,8	60,1	58,8	-1,7%	7,3%	2,2%
Brasil	29,8	30,3	27,5	60,1	58,5	-1,7%	8,4%	2,7%
Região Sudeste	7,7	8,1	7,6	15,8	16,8	-4,9%	1,3%	-6,0%
Região Sul	2,0	1,7	1,2	3,8	2,8	17,6%	66,7%	35,7%
Região Nordeste	9,4	10,8	9,9	20,1	19,9	-13,0%	-5,1%	1,0%
Região Norte	5,5	4,2	4,6	9,7	9,9	31,0%	19,6%	-2,0%
Região Centro-Oeste	5,2	5,5	4,2	10,7	9,1	-5,5%	23,8%	17,6%
Exportação	-	-	0,3	-	0,3	-	-	-

No 2T16, a receita líquida de capacetes reportou R\$29,8 milhões, 1,7% abaixo dos R\$ 30,3 milhões apresentados no trimestre anterior. Este resultado é reflexo da estratégia, no trimestre, de operar com um maior nível de descontos em determinados produtos de forma a aumentar o giro do estoque e seguir recuperando market share em um ambiente econômico doméstico desafiador. Quando se compara a evolução das vendas físicas de capacetes com as vendas físicas de motocicletas no Brasil no 2T16 contra o 1T16, verifica-se a o crescimento de 6,5% nas vendas de capacetes, e uma redução de 8,8% nas vendas de motocicletas, evidenciando-se a melhora de market share da Companhia. No semestre, a receita líquida de capacetes teve um leve incremento de 2,2% contra os seis primeiros meses de 2015, contabilizando R\$ 60,1 milhões.

Evolução das Vendas Físicas de Capacetes Taurus
(Quantidade em Milhares)



Evolução das Vendas Físicas de Motocicletas no Brasil
(Quantidade em Milhares)



A margem bruta deste segmento, por sua vez, ficou em 31,9% no 2T16, 9,4p.p. abaixo do apurado no 1T16, devido à estratégia de maiores descontos e expansão de market share no trimestre. No 1S16, a margem bruta registrou ganho de 2,4p.p. em comparação ao 1S15 atingindo 36,6%.

III. Outros

Além de armas e capacetes, a Taurus também possui outros segmentos como a fabricação de *containers* plásticos, bauletos, e peças metal-injetadas (M.I.M. - *Metal Injection Molding*). Apenas o M.I.M. é fabricado na unidade da Polimetal Metalurgia e Plásticos Ltda. em São Leopoldo/RS, todos os outros produtos são produzidos na unidade do Paraná – Taurus Blindagens.

RECEITA LÍQUIDA Em milhões de R\$	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15	Variação		
						2T16/1T16	2T16/2T15	1S16/1S15
Outros	5,3	7,8	3,7	13,1	13,3	-32,1%	43,2%	-1,5%
Brasil	4,1	6,8	2,4	10,9	11,1	-39,7%	70,8%	-1,8%
Exportação	1,2	1,0	1,3	2,2	2,2	20,0%	-7,7%	0,0%

Este segmento apresentou vendas líquidas de R\$ 5,3 milhões no 2T16, o que representa uma redução de 32,1% em relação ao trimestre anterior. O cenário interno adverso também prejudica o desempenho deste segmento, visto que os orçamentos governamentais deficitários reduzem as licitações para os produtos deste segmento.

Despesas Operacionais

As despesas operacionais somaram R\$ 81,2 milhões no 2T16, crescimento de 14,7% em relação ao trimestre anterior. Neste trimestre as despesas foram impactadas (i) pela venda da participação na Famastil que gerou uma despesa contábil de R\$ 4,9 milhões relacionada à venda de investimento e ao ágio sob investimento; e (ii) e pelo aumento de provisões no valor de R\$ 10,3 milhões referentes à confirmação da totalidade dos honorários advocatícios relacionados ao caso Carter já divulgado. No 1T15, a Companhia reconheceu uma despesa de R\$ 69,4 milhões relacionados ao caso Carter, valor que já incluía os honorários advocatícios. No 4T15, houve a sinalização de redução destes honorários, o que ocasionou a reversão de parte da provisão destes honorários naquele trimestre. Em junho, em decisão de homologação de processo,



foi confirmando o valor original dos honorários, demandando assim complementar a provisão no 2T16, no valor de US\$ 3 milhões. Ajustando por estes itens, as despesas operacionais teriam registrado R\$ 66,0 milhões, recuo de 6,8% em relação ao 1T16.

No semestre, as despesas operacionais somaram R\$ 152,0 milhões, 5,9% menor do que o registrado no 1S15.

DESPESAS OPERACIONAIS (SG&A)

Em milhões de R\$

	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15	2T16x1T16	2T16x2T15	1S16x1S15
Despesas Operacionais	81,2	70,8	51,3	152,0	161,6	14,7%	58,3%	-5,9%
Receita Líquida	198,3	185,5	175,5	383,9	349,0	6,9%	13,0%	10,0%
% Despesas Operacionais	40,9%	38,2%	29,2%	39,6%	46,3%	2,7 p.p.	11,7 p.p.	-6,7 p.p.

EBITDA

O EBITDA, no 2T16, ficou negativo em R\$11,9 milhões impactado pela perda de R\$ 15,2 milhões decorrente (i) da baixa de investimento e ágio sob investimento relacionados à venda da participação na Famastil, com efeito de R\$ 4,9 milhões; e (ii) do complemento de provisão para honorário advocatícios referentes ao caso Carter, com efeito de R\$ 10,3 milhões no trimestre, conforme comentado anteriormente. Eliminando estes itens, o EBITDA teria ficado positivo em R\$ 3,3 milhões, em comparação ao saldo negativo de R\$12,5 milhões no 1T16.

No semestre o indicador ficou negativo em R\$ 24,4 milhões, ao passo que no mesmo período de 2015, havia registrado saldo negativo de R\$ 54,5 milhões.

EBITDA CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15
= Lucro / Prejuízo do Trimestre	14,6	(3,3)	4,7	11,3	(145,2)
(+) IR/CSLL	(1,6)	(1,4)	(4,5)	(3,0)	2,0
(+) Resultado Financeiro, Líquido	(29,9)	(19,8)	3,5	(49,7)	71,8
(+) Depreciação/Amortização	5,0	12,0	8,4	17,0	16,9
= EBITDA CVM Inst. 527/12	(11,9)	(12,5)	12,1	(24,4)	(54,5)

Resultado Financeiro

No 2T16 o resultado financeiro apurado foi positivo em R\$ 29,9 milhões, 51,0% superior ao resultado do 1T16. Esta alta é decorrente do efeito da desvalorização do Dólar norte americano no fechamento do 2T16 em comparação ao fechamento do 1T16, registrando depreciação de 9,8%, sob a dívida da Companhia,



fazendo com que a linha variações cambiais apresentasse crescimento de 29,1%, atingindo R\$ 55,5 milhões no 2T16. No 1S16, o resultado financeiro ficou positivo em R\$ 49,7 milhões, contra um saldo negativo 72,5 milhões no 1S15.

A seguir a abertura do resultado financeiro da Companhia:

RESULTADO FINANCEIRO

Em milhões de R\$

	2T16	1T16	2T15	1S16	1S15	2T16x1T16	2T16x2T15	1S16x1S15
Juros	(19,6)	(17,6)	(16,0)	(37,2)	(30,3)	11,4%	22,5%	22,8%
Variações Cambiais	55,5	43,0	12,0	98,5	(49,8)	29,1%	362,5%	-
Swap sobre Operações Financeiras	(4,4)	(4,6)	(2,6)	(9,1)	5,0	-4,3%	69,2%	-
Outras Receitas / Despesas	(1,6)	(1,0)	3,2	(2,5)	2,7	60,0%	-	-
Resultado Financeiro Líquido	29,9	19,8	(3,4)	49,7	(72,4)	51,0%	-	-

Resultado Consolidado

No 2T16, a Companhia registrou lucro de R\$ 14,6 milhões, revertendo um prejuízo de R\$ 3,3 milhões no 1T16. Este lucro é reflexo, principalmente, da variação cambial ocorrida neste 2T16 em comparação ao 1T16, tendo em vista a exposição a dívidas vinculadas ao Dólar norte americano. No semestre, a Taurus registrou lucro de R\$ 11,3 milhões, contra um prejuízo de R\$145,2 milhões no mesmo período de 2015.

3. Posição financeira

Neste segundo trimestre houve um importante avanço no processo de reperfilamento da dívida. Em 30.06.2016 foi concluído o processo de assinatura dos contratos de alongamento de dívida. Os termos da Operação contemplam o alongamento do prazo de vencimento de dívidas no valor de aproximadamente US\$ 150,0 milhões. O prazo da Operação é de 5 (cinco) anos, com 2 (dois) anos de carência para início do pagamento do principal. A conclusão do processo, com a respectiva liquidação financeira das operações, está condicionada ao atendimento de determinadas condições precedentes, usuais para este tipo de operação, o que será devidamente comunicado pela Companhia posteriormente. Maiores detalhes são apresentados no item 7. Eventos Subsequentes.

Segue a seguir a composição do Endividamento da Taurus em 30.06.2016 atual e a posição simulada pró-forma, o que seria o endividamento reperfilado caso a operação estivesse concluída nesta data.



ENDIVIDAMENTO

Em milhões de R\$

ENDIVIDAMENTO		Atual 30/06/2016	Pró-Forma 30/06/2016	(R\$) Atual x Pró-Forma	(%) Atual x Pró-Forma	31.03.2016	Atual Jun/16 X Mar/16
Curto Prazo	Empréstimos e Financiamentos	234,8	106,3	-128,5	-54,7%	223,7	5,0%
	Debêntures	130,2	3,9	-126,3	-97,0%	95,8	35,9%
	Adiantamento de Recebíveis	6,5	6,5	0,0	0,0%	20,1	-67,7%
	Saques Cambiais	181,3	0,0	-181,3	-	198,4	-8,6%
	Instrumentos Financeiros	9,0	1,0	-8,0	-88,9%	4,9	83,7%
	TOTAL CURTO PRAZO	561,8	117,7	-444,1	-79,0%	542,9	3,5%
Longo Prazo	Empréstimos e Financiamentos	95,5	477,4	381,9	399,9%	124,3	-23,2%
	Debêntures	0,0	65,1	65,1	-	33,1	-100,0%
	TOTAL LONGO PRAZO	95,5	542,5	447,0	468,1%	157,4	-39,3%
DÍVIDA TOTAL		657,3	660,2	2,9	0,4%	700,3	-6,1%
Disp. e Aplicações Financeiras		29,1	32,0	2,9	10,0%	42,6	-31,7%
Endividamento Líquido		628,2	628,2	0,0	0,0%	657,7	-4,5%

O endividamento bruto da Companhia é de R\$ 657,3 milhões, 6,1% abaixo dos 700,3 milhões registrados em mar/2016. Esta redução é reflexo atualização cambial sobre as dívidas denominadas em Dólares norte americanos, que representaram 69% do endividamento total da Companhia, haja visto que a desvalorização da moeda norte americana no fechamento do trimestre foi de 9,8% em relação fechamento do 1T16. As disponibilidades e aplicações financeiras totais somaram R\$ 29,1 milhões em junho/16, montante 31,7% menor do que os R\$ 42,6 milhões de mar/16. Assim, o endividamento líquido da Companhia recuou 4,5% em junho/16 em comparação à março/16, registrando R\$628,2 milhões.

Quando analisa-se a simulação de dívida reperfilada, importante salientar que este processo contempla 3 pontos importantes:

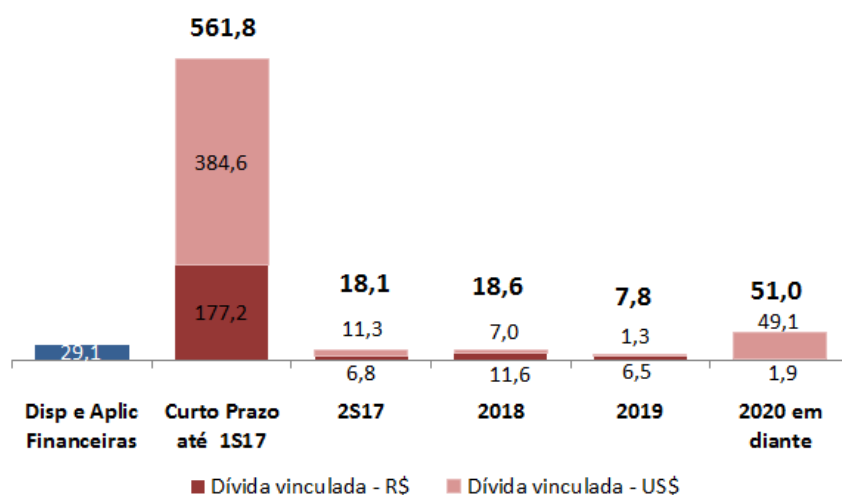
- Parte dos empréstimos e financiamentos vinculados a Reais, passam a estar vinculados a Dólares norte americanos;
- A 3ª emissão de debêntures foi incluída no reperfilamento da dívida, sendo que 50% de sua composição passa a compor a linha de Empréstimos e Financiamentos de longo prazo, e as 50% remanescentes seguem como debêntures. Cabe lembrar que permanece no curto prazo uma pequena parte da 2ª emissão de debentures não contemplada no reperfilamento.
- A conclusão do processo de renegociação prevê uma linha de financiamento adicional de US\$ 900 mil, equivalente à R\$ 2,9 milhões, nos mesmos parâmetros negociados no reperfilamento da dívida. Assim este valor aparece contemplado na linha de empréstimos e financiamentos vinculados à US\$ e na linha de disponibilidades e aplicações financeiras.



A seguir o cronograma de vencimento da dívida ao final de junho de 2016 atual e a simulação do cronograma reperfilado na mesma data:

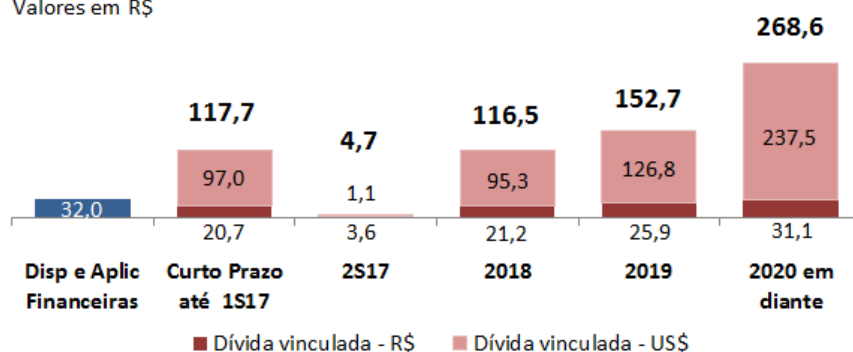
Cronograma da Dívida em 30.06.2016 - Atual

Valores em R\$



Cronograma da Dívida em 30.06.2016 - Pro-Forma

Valores em R\$



Caso concluído de forma satisfatória, o endividamento reperfilado de curto prazo da Companhia passaria de R\$ 561,8 milhões para R\$ 117,7 milhões. Esta diferença estará distribuída no fluxo de pagamento nos anos de 2018, 2019, 2020 e 2021. A conclusão desta Operação representa um importante passo no processo de reestruturação do endividamento da Companhia, criando novas condições para o seu desenvolvimento e fortalecimento operacional e financeiro.

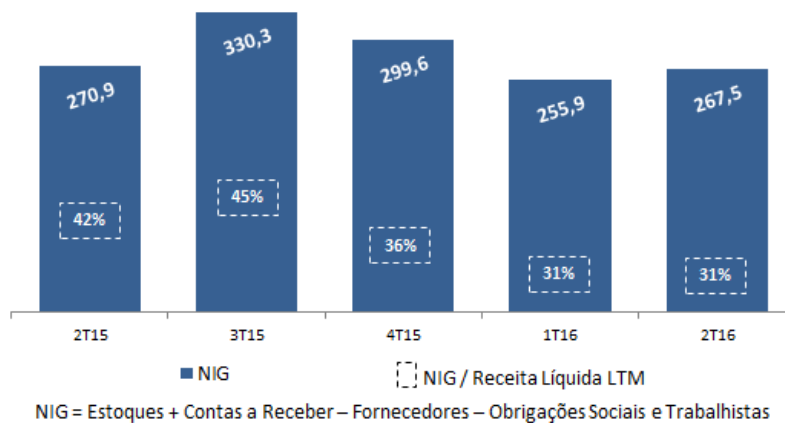


4. Capital de Giro

No 2T16, a Necessidade de Investimento em Giro (NIG) foi de R\$ 267,5 milhões, 4,5% superior aos R\$ 255,9 milhões do trimestre anterior. Quando relacionada à receita líquida anualizada, a NIG, no 2T16, ficou estável em 31% em relação aos três primeiros meses do ano.

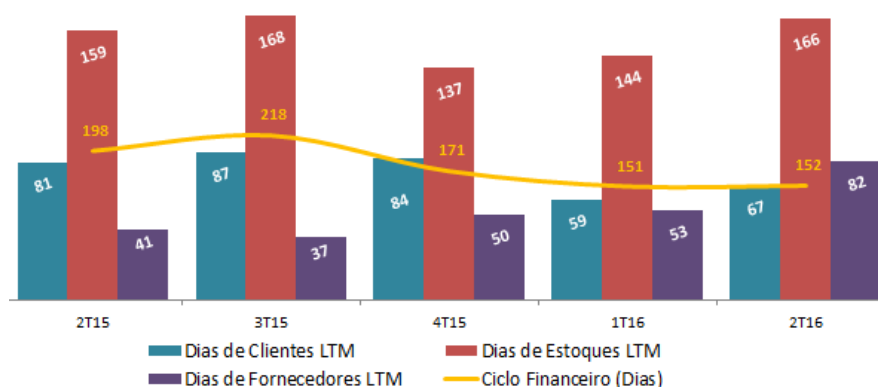
Necessidade de Investimento em Giro

Em milhões de R\$



O ciclo financeiro da Companhia, apresentado abaixo, também ficou próximo da estabilidade no 2T16 em relação ao 1T16, registrando 152 dias. Este resultado foi devido ao aumento do prazo de fornecedores, que compensou o aumento dos dias de clientes, que cresceram em razão da maior participação do mercado doméstico e outros países na composição das vendas neste trimestre, e do aumento dos dias de estoque. Cabe lembrar que a situação atual de caixa da Companhia, ainda bastante restrita, fez com que parte dos pagamentos a fornecedores continuassem sendo postergados, como ocorreu no 1T16, gerando aumento do prazo médio dos mesmos, porém sem representar necessariamente um aumento no prazo médio operacional normal. A normalização dos pagamentos irá gerar uma redução deste benefício no capital de giro nos trimestres seguintes.

Dias de Clientes, Estoques e Fornecedores



5. Fluxo de Caixa

No 2T16, a Companhia apresentou geração de caixa operacional negativa em R\$ 1,3 milhão, principalmente relacionado à redução na linha de variação de ativos e passivos, que ficou negativa em R\$ 21,4 milhões, devido ao aumento nas contas clientes e estoques. As atividades de investimento somaram R\$ 7,3 milhões no 2T16, com destaque para a venda da participação na Famastil, que gerou um caixa de R\$ 5,0 milhões. Por fim, as atividades de financiamento consumiram R\$ 16,3 milhões no trimestre.

Desta forma, o caixa da Companhia apresentou redução de R\$ 10,3 milhões no 2T16, contra uma redução de R\$ 27,4 milhões no 1T16. Assim, o saldo de caixa passou de R\$ 33,0 milhões no 1T16 para R\$ 22,7 milhões no 2T16, redução de 31,2%.

Na tabela a seguir, a abertura do fluxo de caixa da Companhia no 2T16.

FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO

Em milhões de R\$

	2T16	1T16	2T16 x 1T16
Caixa no Início do Período	33,0	60,4	-45,4%
Caixa Gerado pelas Atividades Operacionais	(1,3)	54,6	-
Prejuízo Antes de IR e CSLL	13,0	(4,7)	-
Depreciação e Amortização	5,0	12,0	-58,3%
Custo do Ativo Permanente Baixado	(1,8)	9,1	-
Equivalência Patrimonial	0,6	0,9	-33,3%
Provisões para Encargos Financeiros	17,7	24,5	-27,8%
Provisões para Contingências	7,5	2,9	158,6%
Provisões Créditos de Liquidação Duvidosa	1,4	-	-
Provisões para Garantias	(1,0)	(0,9)	11,1%
Variação Cambial sobre Encargos Financeiros	(26,6)	(28,8)	-7,6%
Variações de Ativos e Passivos	(21,4)	39,9	-
Pagamento de IRPJ e CSLL	(0,6)	(0,3)	100,0%
Baixa de Investimento (Famastil)	4,9	-	-
Atividades de Investimento	7,3	0,5	1360,0%
No Imobilizado	(0,8)	(18,0)	-95,6%
No Intangível	-	(6,5)	-
Venda de Investimento (Famastil)	5,0	-	-
Aplicações Financeiras	3,2	24,9	-87,1%
Outros Créditos	(0,1)	0,1	-



FLUXO DE CAIXA - CONSOLIDADO - Continuação
Em milhões de R\$

	2T16	1T16	2T16 x 1T16
Atividades de Financiamento	(16,3)	(82,5)	-80,2%
Empréstimos Tomados	54,1	165,7	-67,4%
Pagamentos de Empréstimos	(76,4)	(240,6)	-68,2%
Pagamento de Juros sobre os Empréstimos	(11,5)	(7,6)	51,3%
Aumento de Capital	17,5	-	-
Aumento (Redução) de Caixa	(10,3)	(27,4)	-62,4%
Caixa no Fim do Período	22,7	33,0	-31,2%

6. Mercado de Capitais e Governança Corporativa

A Forjas Taurus S.A. é uma companhia brasileira de capital aberto, listada na BM&FBOVESPA há mais de 30 anos e desde julho de 2011 passou a ser listada no Nível 2 de Governança Corporativa. Nas RCA's de 02.06.2016 e 27.06.2016 foram aprovados os aumentos de capitais, nos valores, respectivamente, de (i) R\$17.540.321,52, mediante a emissão de 10.695.318 novas ações, sendo 10.060.829 ações ordinárias, e 634.489 ações preferenciais, ao preço de emissão de R\$1,64 por ação, em decorrência dos exercícios de 10.060.829 bônus de subscrição classe 1 pelo acionista Companhia Brasileira de Cartuchos, e 634.489 bônus de subscrição classe 2 pelo acionista pelo acionista Marcos Bodin de Saint Ange Comnene; e (ii) R\$ 4,92, mediante a emissão de 3 novas ações ON, em decorrência do exercício de 3 (três) bônus de subscrição classe 1 pelo acionista Sérgio Feijão Filho, conforme termos e condições aprovados no âmbito do aumento de capital da Companhia homologado na Assembleia Geral Extraordinária realizada em 29 de setembro de 2015. As novas ações ordinárias e preferenciais fazem jus ao recebimento de dividendos integrais que vierem a ser declarados e a todos os demais direitos e benefícios conferidos aos demais detentores de ações ordinárias de emissão da Companhia, em igualdade de condições.

Após estes exercícios de bônus, remasncem em circulação 1.811.473 bônus de subscrição classe 1, atribuídos aos subscritores de ações ordinárias, e 4.662.416 bônus de subscrição classe 2, atribuídos aos subscritores de ações preferenciais no Aumento de Capital homologado em 29.09.2015. Estes bônus possuem validade até 30.01.2017.

O novo capital social da Companhia passou a ser de R\$393.977.026,09 (trezentos e noventa e três milhões, novecentos e setenta e sete mil, vinte e seis reais e nove centavos), representado por 58.278.569 (cinquenta e oito milhões, duzentas e setenta e oito mil, quinhentas e sessenta e nove) ações, sendo 44.642.459 (quarenta e quatro milhões, seiscentas e quarenta e dois mil, quatrocentas e cinquenta e nove) ações



ordinárias e 13.636.110 (treze milhões, seiscentas e trinta e seis mil, cento e dez) ações preferenciais, todas nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Abaixo, demonstra-se a evolução do valor das ações e do valor de mercado da Taurus. No 2T16, as ações preferenciais da Companhia tiveram desvalorização de 11,9% em relação à março/16. Já as ações ordinárias, no mesmo período, desvalorizaram-se 10,7%. O valor de mercado da Companhia, por outro lado, registrou crescimento de 9,1% comparativamente à março/16. Este aumento no valor de mercado da Companhia no período é resultante dos aumentos de capitais comentados anteriormente.

DESEMPENHO DAS AÇÕES E VALOR DE MERCADO

Cotação da Ação Fechamento	2T16	1T16	2T15	Variação	
				2T16 x 1T16	2T16 x 2T15
ON - FJTA3	R\$ 1,59	R\$ 1,78	R\$ 2,01	-10,7%	-20,9%
PN - FJTA4	R\$ 1,56	R\$ 1,77	R\$ 1,66	-11,9%	-6,0%
IBOVESPA	51.527	50.055	53.081	2,9%	-2,9%

Valor de Mercado Em milhões de R\$	2T16	1T16	2T15	Variação	
				2T16 x 1T16	2T16 x 2T15
ON - FJTA3	R\$ 71,0	R\$ 61,6	R\$ 17,0	15,3%	318,4%
PN - FJTA4	R\$ 21,3	R\$ 23,0	R\$ 12,8	-7,6%	66,3%
TOTAL	R\$ 92,3	R\$ 84,6	R\$ 29,8	9,1%	210,1%

7. Eventos Subsequentes – Reperfilamento de Dívida

A Companhia iniciou em 2015 um processo de negociação junto a determinados bancos credores com o objetivo de reperfilar parte das suas dívidas e de suas controladas. Em 30.06.2016 foi concluído, o processo de formalização e assinatura dos contratos para o referido reperfilamento. Os termos da Operação contemplam o alongamento do prazo de vencimento de dívidas com os Credores, no valor de, aproximadamente, US\$ 150,0 milhões. O prazo total da Operação passa a ser de 5 (cinco) anos, com 2 (dois) anos de carência para início do pagamento do principal. A amortização do principal ocorrerá com pagamentos trimestrais, sendo iniciados ao final do 24º mês (inclusive). Os juros remuneratórios indicados serão equivalentes a Libor (3 meses) + 8,14% ao ano, e serão pagos semestralmente durante o período de carência e trimestralmente após este período.

A Operação será constituída com as seguintes garantias reais: (i) alienação fiduciária da totalidade das quotas da Taurus Blindagens Ltda. e da Taurus Blindagens Nordeste Ltda. (“Alienação Fiduciária”); (ii) hipoteca de 1º grau de 03 imóveis localizados em Mandirituba/PR, e 02 imóveis localizados em Porto Alegre/RS (“Hipoteca”); e (iii) cessão fiduciária de direitos creditórios decorrentes da totalidade dos recursos objeto de eventual venda das quotas objeto da Alienação Fiduciária e da Hipoteca, bem como direitos inerentes à titularidade da conta vinculada da Companhia a ser aberta com o propósito de recebimento dos recursos. A conclusão do processo, com a respectiva liquidação financeira das operações está condicionada ao



atendimento de determinadas condições precedentes, usuais para este tipo de operação, dentre as quais a constituição dos registros das garantias oferecidas junto aos órgãos responsáveis, o que será devidamente comunicado pela Companhia posteriormente.

A conclusão desta Operação representa um importante passo no processo de reestruturação do endividamento da Companhia, criando novas condições para o seu desenvolvimento e fortalecimento operacional e financeiro.

Segue abaixo o quadro pro-forma contendo o Balanço Patrimonial da Companhia atual e após o reperfilamento da dívida, considerando os impactos da efetivação da operação. A conclusão do processo de renegociação prevê uma linha de financiamento adicional de US\$ 900 mil, equivalente à R\$2,9 milhões, nos mesmos parâmetros negociados no reperfilamento da dívida. Assim este valor aparece contemplado na linha de Empréstimos e Financiamentos no passivo não circulante e na linha de Caixa e Equivalentes de Caixa no ativo circulante após o reperfilamento.

	Atual jun/16	Pró-Forma jun/16
Ativo Total	955,0	957,9
Ativo Circulante	564,4	567,3
Caixa e Equivalentes de Caixa	22,6	25,5
Aplicações Financeiras	3,4	3,4
Contas a Receber	160,9	160,9
Estoques	275,7	275,7
Tributos a Recuperar	51,6	51,6
Despesas Antecipadas	31,7	31,7
Outros Ativos Circulantes	18,5	18,5

Ativo Não Circulante	390,6	390,6
Ativo Realizável a Longo Prazo	52,6	52,6
Títulos para negociação	3,1	3,1
Investimentos	0,3	0,3
Imobilizado	257,2	257,2
Intangível	77,4	77,4

	Atual jun/16	Pró-Forma jun/16
Passivo Total	955,0	957,9
Passivo Circulante	898,1	454,0
Obrigações Sociais e Trabalhistas	33,0	33,0
Fornecedores	136,1	136,1
Obrigações Fiscais	18,7	18,7
Empréstimos e Financiamentos	234,8	106,3
Debêntures	130,2	3,9
Adiantamento de Recebíveis	6,5	6,5
Saques Cambiais	181,3	-
Instrumentos Financeiros	9,0	1,0
Outras Obrigações	80,3	80,3
Provisões	68,2	68,2
Passivo Não Circulante	137,6	584,6
Empréstimos e Financiamentos	95,5	477,4
Debêntures	-	65,1
Outras Obrigações	5,7	5,7
Tributos Diferidos	0,3	0,3
Provisões	36,1	36,1
Patrimônio Líquido Consolidado	-80,7	-80,7
Capital Social Realizado	394,0	394,0
Reservas de Capital	-41,0	-41,0
Lucros/Prejuízos Acumulados	-554,0	-554,0
Ajustes de Avaliação Patrimonial	30,8	30,8
Ajustes Acumulados de Conversão	89,4	89,4

